AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES

Roberta da luz Schmitz[1]
Rodrigo Luís Bispo Souza[2]

RESUMO: As situações de eventos adversos trazem como consequência tanto impactos ambientais e materiais quanto abalos na saúde mental e física dos sujeitos envolvidos. Nesse contexto, o objetivo desse ensaio foi identificar o que a literatura especializada aponta como contribuições possíveis da Psicologia acerca de seus diversos saberes em situações de emergências e desastres. Para tanto, utilizou como método uma revisão integrativa por meio da análise da produção científica sobre a temática das emergências e desastres pela busca de artigos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil) e *Google Scholar*. Como resultado, o estudo possibilitou uma ampla reflexão sobre a importância da atuação do psicólogo no pré-desastre, durante o desastre, no pós-desastre, no luto e no transtorno de estresse pós-traumático. Pôde-se concluir que o psicólogo precisa atuar de modo a proporcionar respostas de curto prazo ao estresse agudo, enfatizando intervenções com base na comunidade.

Palavras-chave: Psicologia. Emergência. Desastre.

INTRODUÇÃO

De acordo com Acevedo e Martínez (2007), a Psicologia nas Emergências e Desastres é o campo da psicologia que compreende o estudo do comportamento e do modo como os indivíduos ou coletivos reagem nos diferentes momentos de uma situação de emergência ou desastre. Alamo (2007) apresenta que os primeiros registros de estudos psicológicos a respeito dos desastres começaram em 1909 por meio do psiquiatra Edward Stierlin, de Zurique, que buscou, em seus ensaios, entender as reações emocionais de pessoas que se envolveram em eventos adversos. Conforme Franco (2015), o desenvolvimento de estudos nessa área iniciou no século XX. O autor descreve que pesquisas empíricas de intervenções psicológicas foram desenvolvidas no contexto da Primeira Guerra Mundial, em que se levantaram os dados acerca das intervenções no local, *c*om soldados submetidos a tratamento

[1] Graduação em Psicologia pela Instituição Evangélica de Novo Hamburgo- Faculdade. E-mail: rluzs902@gmail.com.
[2] Graduação em Psicologia pela Pontificia Universdade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: rodrigo.s@ienh.com.br.

de transtornos decorrentes do estresse agudo. Coêlho (2006, p. 61) comenta que "a perspectiva de análise da Psicologia [das emergências e desastres] nos anos 60 e 70 foi voltada para as reações individuais". Desde a década de 70, iniciou-se um delineamento sobre a necessidade de se desenvolverem técnicas com o intuito de tratar meticulosamente as pessoas expostas a eventos traumáticos (GUIMARÃES et al., 2007).

Conforme Paranhos e Werlang (2015), a Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2013), publicou, em 1970, um exemplar de primeiros auxílios psicológicos em casos de desastres, sendo o primeiro registro institucional oficial sobre a temática. Carvalho e Borges (2009) apontam que, em 2004, foi fundada a Sociedade Chilena de Psicologia das Emergências e Desastres (SOCHPED), com os propósitos de informar os processos psicológicos que se apresentam nas emergências; desenvolver, mostrar e empregar as técnicas psicológicas em acontecimentos de emergência; escolher pessoas para constituir grupos que estariam resgatando as vítimas; e preparar a comunidade psicologicamente para enfrentar emergências.

Em se tratando da realidade brasileira, de acordo com Chemello (2010), em 13 de setembro de 1987, no Brasil, em Goiânia, ocorreu o acidente denominado Césio-137 que ficou conhecido como um dos maiores acidentes radioativos do país. Foi o primeiro registro histórico da inserção da Psicologia no campo de estudo, análise e intervenção nas emergências e desastres. Conforme descreve Franco (2005), no Brasil, no ano de 1998, formou-se um grupo de psicólogos, notadamente com o propósito de preparar profissionais do campo da saúde mental para atuação em situações de emergências e desastres, traumas e luto traumático, sendo que eles estavam ligados ao Laboratório de Estudos em Luto (LELu) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em decorrência desse desenvolvimento histórico, Sant'Anna Filho e Lopes (2017a) ressaltam que o tema da Psicologia nas emergências e nos desastres tem sido debatido em todos os Conselhos Regionais de Psicologia (CRP) por meio de simpósios, publicações e fóruns de debates. Prova dessa conquista de espaço está no fato de a atividade profissional, nesses contextos, passar a ser orientada por notas técnicas específicas do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Assim sendo, a atuação de psicólogos em situações de emergências e desastres está relacionada à política de defesa civil publicada em 8 de maio de 2013 e, sucessivamente, desdobrada pela nota técnica de atuação da Psicologia na gestão integral de riscos e desastres, relacionada à política de proteção e defesa civil em 13 de dezembro de 2016.

1 MÉTODO

O presente estudo apresenta um delineamento que aborda o problema de pesquisa de forma qualitativa. No que se refere aos seus objetivos, tem caráter exploratório e utiliza os procedimentos de revisão bibliográfica. Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela técnica da revisão integrativa de literatura. Para a execução da pesquisa, foram seguidas as etapas propostas por Demitto et al. (2010), quais sejam: i) elaboração da pergunta norteadora; ii) busca na literatura; iii) coleta de dados; iv) análise crítica dos estudos incluídos; v) discussão dos resultados; e vi) apresentação da revisão integrativa.

2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A presente pesquisa partiu de uma problemática que se configurou através da seguinte pergunta de pesquisa: o que a literatura aponta como contribuições da Psicologia em situações de emergências e desastres? Na busca por materiais, utilizou-se como critério de inclusão a natureza desses, podendo ser teses, dissertações e/ou capítulos de livros de acervo de biblioteca física ou digital e artigos publicados em periódicos especializados na área de Psicologia. Os critérios de exclusão foram não serem materiais disponíveis na íntegra, não tratarem da realidade brasileira ou serem publicados em outro idioma. Além disso, no que se refere à busca de artigos publicados em periódicos, utilizaram-se como critérios complementares de inclusão: terem sido publicados em periódicos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil) e/ou *Google Scholar*. As pesquisas nessas bases de dados deram-se através dos seguintes descritores padronizados pela Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil): “desastres”, “calamidades”, “catástrofes”, “acidentes” e “emergências”. Tais termos foram utilizados em combinação ou separadamente.

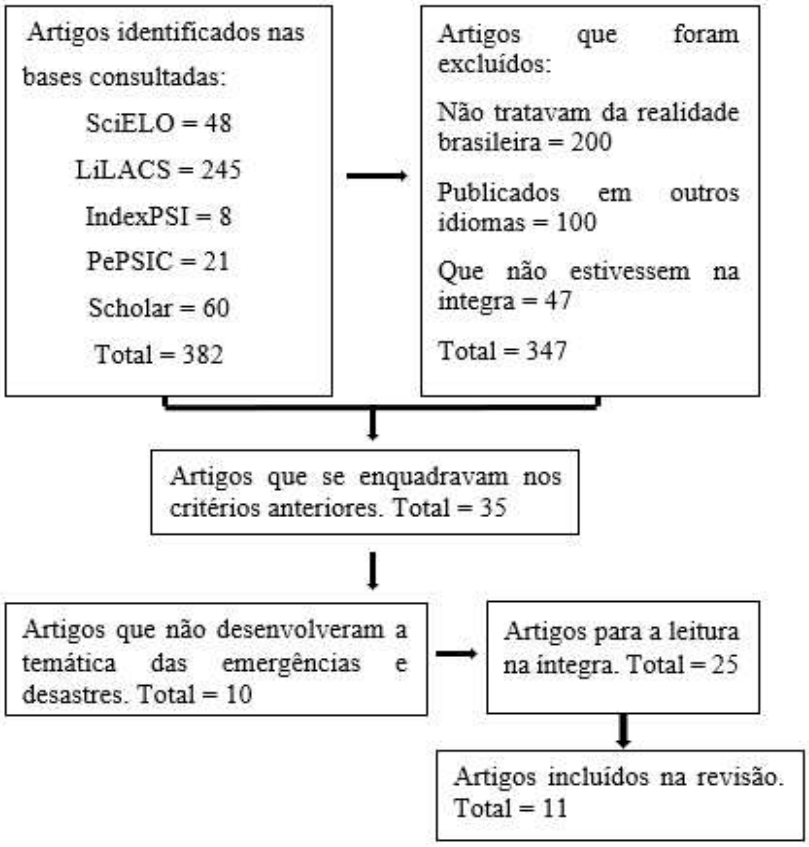
Selecionaram-se sete capítulos de livros para compor o presente estudo em função de colaborarem no embasamento da discussão sobre os resultados e também por proporcionar uma comparação entre a produção em periódicos e a publicação em coletâneas especializadas. Definiram-se os critérios de inclusão e exclusão do material pelo fato de não se utilizar todos

os capítulos que compõem o livro. Os critérios de inclusão foram os capítulos que tratavam da temática das emergências e desastres, bem como outras questões que abrangiam a temática, como a questão do luto, do estresse pós-traumático e da defesa civil. Já os critérios de exclusão foram: os capítulos que abordavam um tipo específico de emergência e desastre, e os capítulos que não correspondiam à temática da Psicologia em situações de emergências e desastres no Brasil.

3 RESULTADOS

No percurso de busca, encontraram-se 48 artigos na SciELO, 245 na Lilacs, 8 na BVS-Psi Brasil, 21 no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e 60 no *Google Scholar*, o que representou um total de 382 escritos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 347 artigos foram excluídos. Em um primeiro momento, realizou-se uma leitura daqueles que se enquadraram nos critérios anteriores, sendo selecionados 35 artigos. Logo após, excluíram-se 10 artigos que não desenvolviam a temática das emergências e desastres. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra e foram eleitos 25 artigos. Dessa forma, estabeleceu-se uma amostra de 11 artigos. Os resultados referentes à busca de estudos em bases de dados apresentam-se na Figura 1.

FIGURA 1 – FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS COM OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.



Fonte: elaborada pela autora.

Em relação à caracterização dos onze estudos, conforme demonstrado na Tabela 1, a seguir, quanto ao ano de publicação, verifica-se que as pesquisas na área da Psicologia em relação às emergências e aos desastres iniciaram no ano de 2005, visto que, nesta pesquisa, não se determinou o ano de publicação. Percebe-se que há uma concentração de publicações no ano de 2015. Além disso, nota-se que o início de produção científica nessa área até os dias atuais se deu em baixa quantidade, tendo em vista que, entre os anos de 2006 e 2010, e de 2014 a 2017, não houve publicações sobre a temática. A quantidade de materiais encontrados no presente estudo indica pouca relevância do tema para a comunidade acadêmica antes dos anos 2000, contudo, a partir do início do século XXI, houve crescimento significativo de publicações de artigos referentes ao tema.

Nesse sentido, pode-se entender que as mudanças climáticas, que têm ocorrido em nível mundial, com aumento considerável dos desastres naturais e daqueles provocados pelo homem, prova a grande relevância do tema para a sociedade e também para os profissionais de Psicologia, dentre outros. Carvalho e Borges (2009, p. 2) ratificam que, “em virtude disso,

considera-se relevante historiar o quanto a produção científica sobre o tema tem evoluído nacional e regionalmente". Além disso, apresenta-se uma maior frequência de publicação na Região Sudeste, podendo esse dado ser entendido como a ocorrência de um crescimento de desastres nessa região. As publicações encontradas por este estudo têm sua origem institucional concentrada na Região Sudeste do país, a qual tem vivenciado um crescimento de situações de emergências e desastres nos estados que a compõem: São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. O número de autores por artigo variou entre dois e três em um total de 21 autores que contribuíram com o tema, sendo que a maioria publicou pelo menos um artigo. No entanto, a autora Maria Helena Pereira Franco (2005; 2012) publicou dois artigos, assim, pode-se considerar que essa pesquisadora assume lugar de destaque na área abordada na presente pesquisa.

Conforme a Tabela 1, no que se refere aos periódicos, dez revistas foram canais de disseminação de pesquisas sobre a temática das emergências e dos desastres, sendo que a revista intitulada *Psicologia: Ciência e Profissão* teve dois artigos publicados sobre o tema. O referido periódico é uma publicação dos sistemas de conselhos que abordam as temáticas referentes à atuação profissional do psicólogo, à pesquisa, ao ensino ou à reflexão crítica sobre a construção de conhecimento na área da Psicologia. Encontrou-se onze publicações que abordavam a temática das emergências e desastres. De forma geral, os objetivos encontrados nas publicações discorrem sobre as contribuições da Psicologia, a atuação do psicólogo em situações de emergências e desastres, o atendimento psicológico em situações extremas, as intervenções frente às emergências e aos desastres, e a prática da Psicologia no campo das emergências e desastres. As metodologias utilizadas pelos artigos foram: relato de experiência, estudo qualitativo, pesquisa bibliográfica, revisão da literatura e revisão bibliográfica.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS POR TÍTULO, AUTOR, ANO, PERIÓDICO E REGIÃO.

N°	Título	Autor	Ano	Periódicos	Região
1	Atendimento psicológico para emergências em aviação: a teoria revista na prática.	Maria Helena Pereira Franco.	2005	*Estudos de Psicologia*	Sudeste
2	As contribuições da psicologia nas emergências e desastres.	Cecilia Araújo Melo; Felipe Almeida dos Santos.	2011	*Psicólogo inFormação*	Sudeste
3	Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto.	Maria Helena Pereira Franco.	2012	*O Mundo da Saúde*	Sudeste
4	O papel dos psicólogos em emergências e desastres.	Melina Carvalho Trindade; Monise Gomes Serpa.	2013	*Estudos e Pesquisas em Psicologia*	Sudeste
5	Gerenciamento de crise: a psicologia atuando em situações de emergências e desastres.	Francisco Diógenes Lima de Assis; Ivancildo Costa Ferreira.	2013	*Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza*	Nordeste
6	Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis.	Ana Cecília Andrade de Moraes Weintraub et al.	2015	*Psicologia: Ciência e Profissão*	Sudeste
7	A psicologia junto às políticas públicas em situações de emergências e desastres.	Raquel Ferreira Pacheco; Sílvia Regina Eulálio de Souza.	2015	*Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*	Sudeste
8	Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida.	Mariana Esteves Paranhos e Blanca Susana Guevara Werlang.	2015	*Psicologia: Ciência e Profissão*	Sul
9	Primeiros auxílios psicológicos para indivíduos envolvidos em situações emergenciais e desastres.	Vanessa Melle.	2015	*Revista da sociedade de psicologia do Rio Grande do Sul*	Sul
10	Intervenções na emergência: a escuta psicanalítica pós desastre na boate Kiss.	Alice Moreira da Costa; Maria Luiza Leal Pacheco; Cláudia Maria Perrone.	2016	*Subjetividades*	Sul
11	A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres.	Andryelle Ferreira Paulino; Filipe Gustavo Franco Sant'ana.	2018	*Ciências Humanas e Sociais*	Nordeste

Fonte: elaborada pela autora.

No que se refere aos principais achados nos artigos, encontrou-se questões como: situações de estresse pós-traumático e luto traumático dos sobreviventes, e familiares; o foco do atendimento psicológico que se estabelecia somente no período do pós-desastre, em um tempo curto de duração, por trabalharem com focos e objetivos limitados; a participação da Psicologia, criando estratégias em redes de prevenção junto ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil; a realização de atendimentos individuais e a intervenção psicológica; uso da abordagem psicanalítica, escuta das pessoas afetadas, direta e indiretamente, pelo incêndio na boate Kiss e puderam observar contornos do traumático como pontos significativos nos discursos; os profissionais da Psicologia precisam procurar formação na área das emergências e desastres, sendo importante terem conhecimento dos conceitos e crise, intervenções em crise, resiliência, luto, estresse pós-traumático, entre outros; a importância do psicólogo em conhecer o contexto no qual ocorreu a catástrofe, realizar um mapeamento dos hospitais, redes de atendimento de saúde mental da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outras; o psicólogo precisa realizar o acompanhamento dos desalojados e desabrigados nos abrigos, e também auxiliar nas questões dos suprimentos.

A seguir, a Tabela 2 apresenta uma síntese dos artigos através dos objetivos, métodos e principais achados na pesquisa. Pode-se observar que, do livro com o título *A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática*, os capítulos escolhidos foram quatro: o capítulo 1, intitulado "A psicologia diante de emergências e desastres", escrito pelos autores Adriana S. Cogo, Adriana V. L. César, Cristiane C. Prizanteli, Eleonora Jabur, Isabela G. R. Hispagnol, Maria Helena P. Franco, Maria Inês F. Rodriguez e Priscila R. D. Torolho; o capítulo 2, intitulado "Intervenções psicológicas: a construção de uma nova práxis", redigido pelos autores José Paulo da Fonseca, Lilian G. A. P. Biasoto, Reginandréa G. Vicente, Regis S. Ramos e Suzana Padovan; o capítulo 5, com o título "O luto desencadeado por desastres", discorrido pelos autores Claudia Gregio, Gabriela Casellato, Isabela Hispagnol, Luciana Mazorra, Luiz Antonio Mazochi, Maria Helena P. Franco, Sandra Oliveira e Viviane Torlai; e o capítulo 7, com o título "Saúde mental em emergências e transtorno de estresse pós-traumático", escrito pelos autores Claudia Gregio, Cibele M. O. Marras, Julia S. Maso e Sandra R. Oliveira. O ano do livro é de 2015 e é do estado de São Paulo.

Já em relação ao livro nomeado *O psicólogo na redução dos riscos dos desastres: teoria e prática*, selecionaram-se dois capítulos, sendo esses: o capítulo 1, intitulado "A psicologia nas emergências, nos desastres e nos incidentes críticos", composto pelos autores

Daniela da Cunha Lopes e Olavo Sant'Anna Filho; e o capítulo 3, denominado "Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil", de autoria de Daniela da Cunha Lopes e Olavo Sant'Anna Filho. O livro é do ano de 2017 e também é do estado de São Paulo.

Por fim, referente ao livro cujo título é *Desastres: múltiplas abordagens e desafios*, selecionou-se apenas um capítulo, sendo o capítulo 2, de título "Psicologia da Gestão Integral de Riscos e Desastres", redigido pelos autores Elaine Gomes dos Reis Alves e Dafne Rosane Oliveira. O livro é do ano de 2017 e é do estado do Rio de Janeiro.

TABELA 2 - APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS ARTIGOS ATRAVÉS DOS OBJETIVOS, MÉTODOS E PRINCIPAIS ACHADOS NA PESQUISA.

N°	Objetivos	Métodos	Principais achados
1	Oferecer atendimento psicológico especializado para situações de crises, catástrofes, emergências e luto.	Relato de experiência.	O psicólogo(a) visa uma ação preventiva para situações de estresse pós-traumático e luto.
2	Apresentar uma breve definição de desastres; mostrar o conceito de Defesa Civil e discorrer sobre qual o papel desse órgão; e quais suas fases de atuação e refletir como a psicologia pode contribuir.	Estudo qualitativo.	A importância do psicólogo nos âmbitos de abrigos, realizando acompanhamento com os desalojados.
3	Demonstrar as contribuições da Psicologia a partir de uma abordagem adequada e necessária para as demandas.	Estudo qualitativo.	Ser, ao mesmo tempo, enlutado e sobrevivente, é uma forte experiência de transição psicossocial.
4	As possíveis intervenções do psicólogo e colaborações da Psicologia frente aos eventos de emergências e desastres.	Estudo de caso.	Os psicólogos enfatizavam somente a intervenção no pós-desastre, principalmente nos traumas oriundos da situação.
5	Compreender o papel do profissional de Psicologia diante das emergências e desastres.	Pesquisa bibliográfica.	A Psicologia no cenário nacional vive um processo de construção teórica dessa nova área de saber.
6	Discutir princípios e diretrizes de intervenção em situações de desastre.	Estudo qualitativo.	É fundamental considerar sujeito, o contexto, a história e as relações.
7	Consiste em realizar uma reflexão sobre os desafios com os quais a Psicologia se defronta em situações de emergências e desastres	Pesquisa bibliográfica.	Importante salientar a participação da Psicologia junto ao Sistema Nacional de Proteção e à Defesa Civil.
8	Entender os pilares que norteiam as intervenções em emergências delimitando os propósitos e o conhecimento necessário.	Revisão da literatura.	Importante salientar que o psicólogo (a) conheça os conceitos de crise, intervenções em crise, resiliência.
9	Compreender o atendimento psicológico em emergências e desastres, que deve se basear em uma atividade breve e focal.	Revisão bibliográfica.	Os atendimentos psicológicos, são realizados em todas as etapas de um desastre.
10	Coletar relatos de experiência profissional	Relato de	A escuta foi instrumento

	de psicólogos de orientação psicanalítica que participaram do atendimento das vítimas.	experiência	potente no sentido de ressignificar a vivência traumática.
11	Refletir sobre a prática da psicologia no campo das emergências e desastres.	Pesquisa bibliográfica.	A importância desse profissional de Psicologia, que atuará diante das consequências emocionais.

Fonte: elaborada pela autora, com base em dados da pesquisa

A seguir, a Tabela 3 compreende a caracterização do material selecionado através do livro, capítulo/título, autores dos capítulos, ano e estado, conforme detalhados nos parágrafos anteriores.

TABELA 3 – CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SELECIONADO ATRAVÉS DO LIVRO, CAPÍTULO/TÍTULO, AUTORES DOS CAPÍTULOS, ANO E ESTADO.

Livro	Capítulo/Título	Autores dos capítulos	Ano	Estado
A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática	Capítulo 1. A psicologia diante de emergências e desastres.	Adriana S. Cogo; Adriana V. L. César; Cristiane C. Prizanteli; Eleonora Jabur; Isabela G. R. Hispagnol; Maria Helena P. Franco; Maria Inês F. Rodriguez e Priscila R. D. Torolho.	2015	São Paulo
	Capítulo 2. Intervenções psicológicas: a construção de uma nova práxis.	José Paulo da Fonseca; Lilian G. A. P. Biasoto; Reginandréa G Vicente; Regis S. Ramos e Suzana Padovan.	2015	São Paulo
	Capítulo 5. O luto desencadeado por desastres.	Claudia Gregio; Gabriela Casellato; Isabela Hispagnol; Luciana Mazorra; Luiz Antonio Mazochi; Maria Helena P. Franco; Sandra Oliveira e Viviane Torlai.	2015	São Paulo
	Capítulo 7. Saúde mental em emergências e transtorno de estresse pós-traumático.	Claudia Gregio; Cibele M. O. Marras; Julia S. Maso e Sandra R. Oliveira.	2015	São Paulo
O psicólogo na redução dos riscos dos desastres: teoria e prática.	Capítulo 1. A psicologia nas emergências, nos desastres e nos incidentes críticos.	Daniela da Cunha Lopes e Olavo Sant'Anna Filho.	2017	São Paulo
	Capítulo 3. Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.	Daniela da Cunha Lopes e Olavo Sant'Anna Filho.	2017	São Paulo

Desastres: múltiplas abordagens e desafios.	Capítulo 2. Psicologia da Gestão Integral de Riscos e Desastres.	Elaine Gomes dos Reis Alves e Dafne Rosane Oliveira.	2017	Rio de Janeiro

Fonte: elaborada pela autora.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante muito tempo, as organizações centralizaram suas pesquisas nas ameaças de desastres, o que refletiu no aprimoramento de metodologias de previsão dos eventos (PACHECO; SOUZA, 2015). Conforme Alves e Oliveira (2017), o campo de estudo acerca do comportamento humano no decorrer dos desastres permaneceu estagnado desde o declínio do regime comunista até a queda do *World Trade Center,* nos Estados Unidos, em 2001.

É consenso na literatura pesquisada a possibilidade de atuação do psicólogo em momentos distintos das emergências e desastres: pré-desastre, durante o desastre e nos pós-desastre (CARVALHO; BORGES, 2009 apud ALVES; LACERDA; LEGAL, 2012); e prevenção e preparação, resposta, reabilitação e reconstrução (CFP, 2011). Durante essas fases o referido profissional poderá observar e analisar os indivíduos, e grupos conforme as suas particularidades para que se faça um planejamento das intervenções necessárias, tendo em vista a minimização do sofrimento, mantendo a inter-relação com outras áreas como: psicofisiologia, psicologia do desenvolvimento, psiconeuroimunologia, saúde, entre outras (ALVES, OLIVEIRA, 2017; PAULINO; SANT'ANA, 2018).

4.1 Atuação no pré-desastre

O trabalho da Psicologia, neste momento de crise, é participar na estruturação de uma sociedade protegida para formar assistência ao enfrentamento dos desastres (MATTEDI, 2008). Tal tarefa dá-se através de um olhar sistêmico, isto é, o psicólogo deve analisar e avaliar o modo com que o sujeito se relaciona com seus grupos sociais, como é a realidade da comunidade em que ele está inserido e como a cidade é estruturada, para que projetos sejam empregados onde possam abranger as dificuldades da experiência de uma catástrofe (RUIZ, 2003 apud ALVES; LACERDA; LEGAL, 2012). "A inter-relação pessoa-ambiente, numa perspectiva de mútua influência, é o foco da psicologia ambiental. Entende-se que tanto as pessoas modificam os ambientes como os ambientes interferem no comportamento das pessoas" (ALVES; BASSANI, 2008, p. 1).

Silveira (2011) ressalta que é através das intervenções individuais e coletivas que a Psicologia deve se introduzir, colaborando com as políticas públicas para lidar de maneira eficaz com os acontecimentos. Molina (2006) salienta a importância da realização dos recrutamentos de pessoas para constituir os grupos de primeiras respostas. Paulino e Sant'ana

(2018) reconhecem que as ações, nesse momento, serão de capacitação à prevenção, fazendo com que a população esteja preparada para qualquer acontecimento que precise de medidas extremas, sendo o psicólogo um importante facilitador.

4.2 Atuação durante o desastre

O Estado, por meio de suas ações, tem a responsabilidade de garantir as carências da população vítima de desastre (SILVEIRA, 2011). A Psicologia entra em ação quando as vítimas não conseguem se restabelecer psicologicamente e emocionalmente diante das situações que vivenciaram (PAULINO; SANT'ANA, 2018). O objetivo do profissional de Psicologia é prevenir e abrandar o impacto pós-traumático, bem como as necessidades psicossociais de pessoas afetadas por desastres, de acordo com a gravidade, além de dar apoio para seu enfrentamento e readaptá-las às novas condições (RAMÍREZ, 2011; ALVES; OLIVEIRA, 2017). Assim sendo, quanto ao rumo de sua atuação, também o atendimento do psicólogo não se encaminha exclusivamente às vítimas de primeiro nível.

> A postura atual recomenda que a resposta ao desastre, com cuidados em situações traumáticas, destine-se a sobreviventes machucados ou não machucados; parentes e amigos enlutados e traumatizados; equipe de assistência emergencial; membros da equipe de resgate e outros serviços de apoio; membros da mídia que cobriram o fato; e vítimas secundárias (FRANCO, 2005, p. 178).

O psicólogo, segundo Paulino e Sant'ana (2018), poderá atuar de forma direta ou indireta, isto é, de forma direta em relação ao atendimento às vítimas, através de uma escuta atenta, sendo o mediador de informações importantes para a assistência das pessoas que necessitam se instalar em abrigos, quando de um desastre. Já, de acordo com Melo e Santos (2011), de maneira indireta, quando o psicólogo participará do planejamento e da ação, na capacitação e no preparo psicológico das equipes que trabalham de forma direta com as respostas às múltiplas situações, apoiando os profissionais a reconhecerem suas próprias limitações no atendimento às vítimas.

Silva (2013) salienta que cabe também aos profissionais da Psicologia conhecerem as informações importantes sobre o desastre, como o número de pessoas afetadas e como sentem-se os sobreviventes e suas famílias com a perda de seus parentes, e de sua casa. Assim sendo, é necessário saber a necessidade da população atingida para que, deste modo, haja a elaboração do planejamento de intervenções psicológicas. Conforme Melle (2015), é de

extrema importância levar em consideração que cada cultura tem suas próprias formas específicas de comportamento. Em vista disso, os profissionais devem procurar falar e portar-se de acordo com a cultura do indivíduo, assim como seu gênero, sua idade, seus costumes e sua religião.

Silva (2013) destaca que, após serem oferecidos os primeiros cuidados à população – como verificação dos feridos, necessidades básicas, riscos de contaminação –, torna-se viável a organização das intervenções psicológicas chamadas de primeiros auxílios psicológicos, os quais, segundo Paulino e Sant´ana (2018), baseiam-se na compreensão das respostas psicológicas, emocionais e físicas das vítimas, tendo como um de seus propósitos a reconstrução das habilidades necessárias para a recuperação.

É necessário que o profissional de Psicologia conheça e utilize as diretrizes que constituem os primeiros auxílios psicológicos (AUSTRALIAN RED CROSS, 2009). Ainda, é indispensável trabalhar com protocolos de atendimento nos quais o passo a passo estabelecido é usado para evitar prejuízos maiores. Em determinado momento do desastre, são realizadas intervenções nas quais o profissional da Psicologia utiliza sua abordagem e suas técnicas, podendo ser usadas com os sujeitos de forma individual ou em grupo, priorizando a atenção devida, o acolhimento, a aceitação e a permanência com esses sujeitos, no sentido de estar junto ao outro, com a dor do outro (PAULINO; SANT'ANA, 2018). Para Fonseca et al. (2015), o protocolo de intervenção funciona como um mapa que é utilizado quando necessário, respeitando as especificidades do contexto. Os princípios norteadores podem ser caracterizados por um conjunto de seis intervenções (MELLE, 2015, p. 57), como: contato, segurança, estabilidade, coleta de informações, conexão do indivíduo com a rede social e informação.

Paulino e Sant'ana (2018) mencionam que o psicólogo contará com diversos métodos e técnicas – como entrevistas, inventários, questionários, entre outros – para ajudar a população em situação de crise. Importante ressaltar que alguns métodos de intervenção psicológica que são eficazes nessas situações são o *Debriefing*, *Defusing* e o *colping* coletivo (GUIMARÃES et al., 2007). O *Defusing,* de acordo com Paulino e Sant'ana (2018), é a intervenção realizada depois do acontecimento em até 24 horas, de forma breve; tem como intenção reduzir a gravidade de respostas sobre a situação e analisa as necessidades para o seguimento de tratamento. Ainda, os autores comentam que, geralmente após a primeira sessão de *Defusing*, há um direcionamento para a realização do *Debriefing*, que se trata de

uma entrevista cujo objetivo, segundo Paulino e Sant'ana (2018, p. 110), é "provocar o ajustamento de experiências traumáticas pertencente ao evento, suscitando a melhora do sujeito, seu equilíbrio e seu desenvolvimento pessoal" e pode ser utilizada em alguns dias após o acontecimento, em médio e longo prazo, individual ou em grupo, quando o sujeito poderá relatar tudo o que está vivendo (GUIMARÃES et al., 2007). De acordo com Krum e Bandeira (2008), o *coping coletivo* é considerado como esforços cognitivos e comportamentais contínuos e inconstantes, utilizados pelas pessoas para responder às necessidades internas ou externas concernentes, denominadas como estressores, isto é, os estímulos que sobrecarregam seu equilíbrio pessoal.

4.3 Atuação no pós-desastre

As intervenções realizadas no pós-desastre têm por objetivo analisar o sofrimento psíquico e auxiliar as vítimas a fim de minimizar os impactos causados pelo desastre, assim como contribuir para atuações mais eficientes (ALVES; LACERDA; LEGAL, 2012). O psicólogo irá verificar as consequências provocadas pelo desastre para aperfeiçoar as respostas em acontecimentos semelhantes ao que já foi vivenciado (MOLINA, 2006).

> Embora não sejam, geralmente, uma função do pessoal de saúde mental, reuniões para informação desempenham um papel significativo no bem-estar psicológico de sobreviventes e de seus familiares. Informações imprecisas e pouca comunicação têm impacto profundo sobre o indivíduo em crise. Psicólogos podem fazer recomendações sobre a frequência às reuniões, aspectos multiculturais, transmitir informações de forma empática e regular o grau de detalhamento de informações sensíveis ou perturbadoras [...] (U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2004 apud BORDERS; KENNEDY, 2009, p. 414).

Além do acolhimento após o desastre, o psicólogo será um mediador sobre as informações entre as vítimas e a sua família, e os órgãos públicos serão os responsáveis pela distribuição dos mantimentos (PAULINO; SANT'ANA, 2018). O psicólogo irá atuar nos hospitais e realizará atendimentos domiciliares, sempre tendo em vista medidas que possam garantir a saúde dos indivíduos em curto, médio e longo prazo, promovendo a resiliência diante de novas situações que possam afetar a saúde mental (COSTA et al., 2015).

4.4 Luto

Em situações de emergências e desastres, as perdas podem ser, de acordo com Alves e Oliveira (2017), de vidas, partes do corpo, possibilidades físicas (audição, visão), de animais de estimação, moradia, bens (móveis, carros, fotografias etc.), histórias de vida (separação de membros da comunidade), trabalho e saúde psíquica, dentre outras. Existe a necessidade de reaprender tudo o que está associado ao mundo, que pode ser um lugar, a família, uma pessoa ou uma abstração que constitui nossa identidade (FRANCO, 2015). Há um consenso quanto à importância de se analisar o luto dos indivíduos atingidos por um desastre, referente aos vários fatores de risco que se encontram presentes nessa experiência (PARKES, 2008).

Com o intuito do desenvolvimento de estratégias de apoio psicológico ao enlutado, desenvolveu-se o Modelo do Processo Dual (STROEBE; SCHUT, 1999; 2001). O processo de adaptação e construção de significado surge da oscilação entre o enfrentamento direcionado para a perda e o enfrentamento direcionado para a restauração (GREGIO et al., 2015a). O primeiro compreende reações emocionais, cognitivas, psicológicas, físicas, sociais e espirituais, prevalentemente associadas aos aspectos referentes ao rompimento do vínculo e de todas as perdas secundárias relacionadas com a perda principal. O segundo tem seu enfoque nas questões adaptativas, correlacionadas à vida sem aquela pessoa significativa, sem o relacionamento que foi perdido, o restabelecimento da rotina, a procura de significado, não somente da perda, mas da vida que continua, e a revisão e reestruturação da identidade da pessoa em luto. O equilíbrio dinâmico da oscilação é entendido como um processo de luto saudável e natural (GREGIO et al., 2015a).

Conforme Gregio et al. (2015a), algumas formas de luto podem ser vivenciadas em decorrência de emergências e desastres, como o luto complicado (dificuldade de restauração de aspectos relacionais sociais e ocupacionais em função da intensidade da perda por longo período de tempo); o luto não reconhecido (as pessoas vivenciam a perda, mas não têm seus direitos e a capacidade de pesar reconhecidos pela sociedade, assim como nenhuma chance de enlutar-se em público); o luto da criança (ela recebe pouca informação e, quando afetada, pouca ajuda ou reafirmação acerca de seus pensamentos e sentimentos, dolorosos e confusos, lhe é oferecida (MONROE, 2001); e o luto ambíguo (os enlutados devem conviver com a dúvida de onde possa se localizar seu ente querido, predominando sentimentos ambivalentes, já que, apesar de conviverem com a separação física de seus amados, continuam com a esperança do reencontro).

4.5 Transtorno de estresse pós-traumático

Os sobreviventes de catástrofes e tragédias podem desenvolver algumas consequências na saúde, decorrentes do trauma, como o transtorno do estresse pós-traumático, segundo Gregio et al. (2015b). Para os autores, a intensidade do estresse é muito grande, fazendo com que as estratégias de adaptação eliciadas não consigam realizar seu propósito, sendo que esse dano da capacidade de funcionamento consiste, em alguns casos, no desenvolvimento do transtorno.

Devem-se considerar estressores traumáticos os acontecimentos que envolvem sérios ferimentos físicos, morte e ameaça à integridade física, e referem-se a esse critério não apenas os incidentes vividos de modo direto, mas também sua declaração ou o conhecimento da morte inesperada, ferimento ou ameaça a integrantes da família ou de pessoas de estreita relação. A classificação de estressor como traumático também depende de aspectos da subjetividade, pois o indivíduo interpretará o incidente conforme suas características pessoais, como experiência precoce, personalidade e história de vida, dando um significado particular ao acontecimento e às suas repercussões (GREGIO et al., 2015b).

Os sintomas de reexperimentação do trauma ocorrem, conforme Gregio et al. (2015b), na forma de recordações intrusivas, através de imagens, sensações somáticas, pensamentos, bem como sonhos recorrentes, referentes ao que aconteceu, *flashbacks*, entre outros. Os sintomas de transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) afetam completamente muitos aspectos da vida do indivíduo, desde o psicológico e físico até o social/familiar e o profissional. Somam-se essas dificuldades a outros efeitos devastadores do trauma, traduzidos em uma série de perdas secundárias, por isso, é importante ressaltar que o trauma e o TEPT atingem todas as áreas da vida, fazendo que nada mais seja como anteriormente, pois se perdem entes queridos e/ou bens materiais (GREGIO et al., 2015b). O sofrimento psicológico torna-se inegável, sendo um importante critério para o estabelecimento do diagnóstico do transtorno, todavia, a permanência desse quadro de sintoma é variável (GREGIO et al., 2015b).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia dos desastres – ou a Psicologia em emergências e desastres, como tem sido intitulada na América Latina – é um campo ainda em desenvolvimento no Brasil, bem como uma área muito recente até mesmo nos países desenvolvidos. Os diversos acontecimentos que têm marcado a história de nosso país na última década, como os deslizamentos no Rio de Janeiro, as enchentes em Santa Catarina, o incêndio da Boate Kiss, no Rio Grande do Sul, o rompimento de barragens em Minas Gerais e, atualmente, a pandemia da covid-19, fizeram com que profissionais da Psicologia se mobilizassem no sentido de oferecer apoio psicossocial às vítimas e aos familiares.

A Psicologia pode estar inserida no antes, no durante ou no depois das emergências e catástrofes, oferecendo suas abordagens teóricas, técnicas e demais conhecimentos para o trabalho em nível individual, grupal, da gestão e do controle de psicopatologias. É importante frisar que, mesmo não sendo vasta a produção, há uma tendência de crescimento na publicação no campo, entretanto, as publicações versam mais sobre o que a ciência psicológica poderia fazer e menos sobre relatos do que efetivamente ela já fez nesse campo, com pesquisas empíricas sobre a realidade da Psicologia na área.

Em 08 de maio de 2013, o Conselho Federal de Psicologia publicou nota técnica referente à atuação de psicólogos em situações de emergências e desastres associados com a Política Nacional de Defesa Civil. Além das considerações concernentes à regulamentação da profissão e aos aspectos éticos da prática profissional, a referida nota ressalta que as situações de emergências e desastres têm implicado a mobilização de serviços públicos e das iniciativas privadas. Dessa forma, é fundamental que os serviços, em suas regiões de abrangência, estejam preparados e estruturados para participar de maneira ativa nas ações de prevenção, preparação, resposta e reconstrução nessas situações (CFP, 2013).

CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY IN EMERGENCIES AND DISASTERS

ABSTRACT: Situations involving adverse events result both in environmental and material impact as well as damage to the mental and physical health of the subjects involved. In this context, the objective of this study was to identify what specialized literature points to as possible contributions of Psychology on its diverse knowledge about disaster and emergency situations. For this end, we used an integrative review method through the analysis of scientific production about the theme of emergencies and disasters through the research of papers in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LiLACS), Virtual Health Library in Psychology (Brazil) (BVS-Psi Brasil) and Google Scholar. As a result, this study allowed a broad reflection on the importance of the psychologist's action before, during, and after

disasters; in mourning; and in post-traumatic stress disorder. It was concluded that the psychologist will act in order to provide short term answers to acute stress, emphasizing community-based interventions.

Keywords: Psychology. Emergency. Disaster.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Gabriel.; MARTÍNEZ, Gustavo. **Manual de salud pública.** Córdoba: Editorial Encuentro, 2007.

ALAMO, Santiago Valero. **Psicologia em emergências y desastres**: uma nueva especialidad. 2007. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Universidad Ricardo Palma, Lima, 2007. Disponível em: <http://www.monografias.com/trabajos10/emde/emde.shtml>. Acesso em: 23 ago. 2020.

ALVES, Elaine Gomes dos Reis; OLIVEIRA, Dafne Rosane. Psicologia da gestão integral de riscos e desastres. In: GUNTER, Wanda Maria Risso; CICCOTTI, Larissa; RODRIGUES, Angela Cassia (org.). **Desastres**: múltiplas abordagens e desafios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. p. 17-32.

ALVES, Márcia Alves de Camargo; BASSANI, Marlise Aparecida. A psicologia ambiental como área de investigação da inter-relação pessoa-ambiente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES, 9., 2008, [s. l.]. **Anais eletrônicos** [...]. [S. l.]: [s. n.], 2008.

ALVES, Roberta Borghetti; LACERDA, Márcia Alves de Camargo.; LEGAL, Eduardo José. A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, p.307-315, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n2/v17n2a13.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**: DSM-5. 5. ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

ASSIS, Francisco Diógenes Lima de; FERREIRA, Ivancildo Costa. Gerenciamento de crise: a psicologia atuando em situações de emergências e desastres. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, n. 41, 2013.

AUSTRALIAN RED CROSS. **Psychological first aid**: an australian guide. Australian: Australian Red Cross, 2009.

BORDERS, Michael A.; KENNEDY, Carrier H. Intervenções psicológicas depois de desastres ou traumas. In: KENNEDY, Carrier H..; ZILLMER, Eric A. **Psicologia militar**. [S. l.]: Biblioteca do Exército, 2009. p.405-430.

CARVALHO, Aline C.; BORGES, Ilma. A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEFESA CIVIL (DEFENCIL), 5., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2009.

CHEMELLO, Emiliano. Césio 137: a tragédia radioativa do Brasil. **Química Virtual**, [s. l.], ago. 2010. Disponível em: <http://www.quimica.net/emiliano/artigos/2010agosto-cesio137.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

COÊLHO, Angela L. Mesa-redonda 2: psicologia das emergências e dos desastres: uma área em construção: história e desenvolvimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DOS DESASTRES, 1., 2006, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: Unb, 2006.

COGO, Adriana S. et al. A psicologia diante de emergências e desastres. In: FRANCO; Maria Helena Pereira (org.). **A intervenção psicológica em emergências**: fundamentos para a prática. São Paulo:S ummus, 2015. p.17-60.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Psicologia de emergências e desastres na América Latina**: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação. Brasília, DF: CFP, 2011.

COSTA, Alice Moreira da; PACHECO, Maria Luiza Leal; PERRONE, Cláudia Maria. Intervenções na emergência: a escuta psicanalítica pós-desastre da Boate Kiss. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 155-165, abr. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2359-07692016000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 set. 2020.

COSTA, Cristina F. Delduque da. et al. O atendimento psicológico em emergências: diferentes settings. In: FRANCO, Maria Helena Pereira (org.). **A intervenção psicológica em emergências**: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015. p.105-146.

DEMITTO, Marcela de Oliveira et al. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Ceará, v. 11, p. 223-229, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4713/3502>. Acesso em: 26 ago. 2020.

FONSECA, José Paulo da et al. Intervenções psicológicas: a construção de uma nova práxis. *In:* FRANCO, Maria Helena Pereira (org.). **A intervenção psicológica em emergências:** fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015. p. 61-104.

FRANCO, Maria Helena Pereira. **A intervenção psicológica em emergências**: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

FRANCO, Maria Helena Pereira. Atendimento psicológico para emergências em aviação: a teoria revista na prática. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 2, p. 177-180, 2005.

FRANCO, Maria Helena Pereira. Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto. **O Mundo da Saúde**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 54-58, 2012.

GREGIO, Cláudia et al. O luto desencadeado por desastres. In: FRANCO, Maria Helena Pereira (org.). **A intervenção psicológica em emergências**: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015a. p.189-228.

GREGIO, Cláudia et al. Saúde mental em emergências e transtorno de estresse pós-traumático. In: FRANCO, Maria Helena Pereira (org.). **A intervenção psicológica em emergências**: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015b. p.259-298.

GUIMARÃES, Liliana A. Magalhães et al. A técnica de debriefing psicológico em acidentes e desastres. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, [s. l.], v.15, n.1, p.1-12, 2007.

KRUM, Fernanda M. Barreto.; BANDEIRA, Denise R. Enfrentamento de desastres naturais: o uso de um coping coletivo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 39, p. 73-84, 2008.

MATTEDI, Marcos Antônio. A abordagem psicológica da problemática dos desastres: um desafio cognitivo e profissional para a psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 162-173, 2008.

MELLE, Vanessa. Primeiros auxílios psicológicos para indivíduos envolvidos em situações emergenciais e desastres. **Diaphora**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 55-59, 2015.

MELO, Cecilia Araújo; SANTOS, Felipe Almeida dos. As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. **Psicólogo inFormação**, [s. l.], v. 15, n. 15, p. 169-181, 2011.

MOLINA, R. Mesa-redonda 2: psicologia das emergências e dos desastres: uma área em construção: história e desenvolvimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PSICOLOGIA

DAS EMERGÊNCIAS E DOS DESASTRES, 1., 2006, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: Unb, 2006.

MONROE, B. **Children and bereavement**: workbook 4 bereavement: private grief and collective responsibility. Milton Key: Open University Press, 2001.

PACHECO, Raquel Ferreira; SOUZA, Sílvia Regina Eulálio de. A psicologia junto às políticas públicas em situações de emergências e desastres. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 131-149, 2015.

PARANHOS, Mariana Esteves; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 557-571, 2015

PARKES, Collin M. Bereavement following disasters. In: STROEBE, Margaret S. et.al. (org.). **Handbook of bereavement research-advances in theory and intervention**. Washington: American Psychological Association, 2008. p. 463-84.

PAULINO, Andryelle Ferreira; SANT'ANA, Filipe Gustavo Franco. A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 5, n. 1, p. 99, 2018.

RAMÍREZ, Desireé S. Acompanhamento para o reconhecimento de vítimas. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia de emergências e desastres na América Latina**: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação. Brasília: CFP, 2011. p. 63-71

SANT'ANNA FILHO, Olavo; LOPES, Daniela da Cunha. A psicologia nas emergências, nos desastres e nos incidentes críticos. In: SANT´ANNA FILHO, Olavo; LOPES, Daniela da Cunha (org.). **O psicólogo na redução dos riscos de desastres**. 1. ed. São Paulo: Hpgrefe, 2017a. p.11-28.

SANT'ANNA FILHO, Olavo; LOPES, Daniela da Cunha. Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil. In: SANT'ANNA FILHO, Olavo; LOPES, Daniela da Cunha (org.). **O psicólogo na redução dos riscos de desastres**. São Paulo: Hpgrefe, 2017b. p. 65-85.

SILVA, Valéria Bezerra da. **A psicologia nas situações de emergências e desastres: uma reflexão humanista.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2223>. Acesso em: 11 ago. 2020description. **Death studies**, [s. l.], v. 23, p. 197-224, 1999.

SILVEIRA, Maria C. da. O papel do psicólogo como operador em emergências e desastres: contribuições para uma prática cidadã. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia das emergências e desastres na América Latina**: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação. Brasília, DF: CFP, 2011. p. 73-85.

STROEBE, Margaret S.; SCHUT, Henk. The dual process model of bereavement: rationale and description. **Death studies**, [s. l.], v. 23, p. 197-224, 1999.

STROEBE, Wolfgang; SCHUT, Henk. Risk factors in bereavement outcome: a methodological and empirical review. In: STROEBE, Margaret S. et al. **Handbook of berevement research**: consequences, coping and care. Washington: APA, 2001. p. 349-71.

TRINDADE, Melina Carvalho; SERPA, Monise Gomes. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 279-297, 2013.

WEINTRAUB, Ana Cecília Andrade de Moraes et al. Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis. **Interface**, Botucatu, v. 19, p. 287-298, 27 fev. 2015.